

Marcio Coriolano alertou para o aumento dos custos da medicina



O presidente da FenaSaúde, Marcio Coriolano (à esquerda) e o presidente da ANS, José Carlos de Souza Abrahão

O presidente da FenaSaúde, Marcio Coriolano, participou na manhã de 31 de agosto, na PUC de São Paulo, do **Fórum de Tecnologia e Acesso à Saúde**, promovido pelo Jornal Folha de São Paulo, reunindo diversos especialistas da área da saúde para debater os problemas no setor.

De acordo com Coriolano, a lei que regula os planos de saúde "precisa ser trazida à realidade". Como os planos são obrigados a cuidar de todas as doenças previstas na classificação internacional de doenças e os custos da tecnologia de tratamento são cada vez maiores, há, segundo ele, um descompasso cada vez maior entre o custo da medicina e a capacidade de pagamento da sociedade brasileira.

Já Lumena Furtado, da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (SAS), disse que nem sempre mais medicamentos significam mais saúde. "Temos que cuidar do acompanhamento clínico para que o acesso ao insumo não se torne um falso acesso. O paciente não pode tomar o remédio da maneira errada."

Furtado lembrou que as tecnologias leves, como a medicina da família, permitem que o cidadão tenha autonomia dentro do projeto terapêutico. A prática pode ajudar a diminuir os custos do sistema visto que os pacientes são acompanhados de maneira preventiva.

O diretor-presidente da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), José Carlos de Souza Abrahão, acrescentou que o SUS precisa de maior integração nas informações para que os gestores tenham maior embasamento na hora de tomar decisões.

Fonte: [FenaSaúde](#), em 01.09.2015.